

Destaques são os ramos com crescimento acima de dois dígitos

O setor de seguros fecha 2018 com arrecadação de R\$ 245,6 bilhões em prêmios, informa a nova edição da Conjuntura CNseg, que acaba de ser publicada pela Confederação das Seguradoras. “O ano que passou consolidou a visão de um mercado de seguros em franca diferenciação entre os seus segmentos. Há o que se comemorar no desempenho de um setor segurador maduro”, afirma Marcio Coriolano, presidente da CNseg.

Exemplo disso é o segmento de Danos e Responsabilidades com arrecadação de prêmios - sem DPVAT - de R\$ 70,1 bilhões, alta de 8,1% (nominal). Com crescimento acima de dois dígitos, vale destacar a evolução dos ramos de Transportes (16,1%), Rural (11,4%), Crédito e Garantias (10,6%), Responsabilidade Civil (10,3%) e Patrimonial (10%).

“Foram os novos protagonistas da procura por proteção pela sociedade”, assinala Coriolano.

As Coberturas de Pessoas também foram decisivas para o comportamento diversificado do mercado no ano. “Com receitas de R\$ 41,5 bilhões, os Planos de Risco do Segmento de Pessoas, alcançaram crescimento de 9,4%, com forte contribuição do Seguro Prestamista, na esteira da alavanca do crédito pessoal e de empresas”, explica o presidente.

Para 2019, a perspectiva de desempenho do setor é positiva. “A taxa projetada de crescimento do PIB de 2,5%, após uma sequência de fraca evolução da economia, ao lado de medidas liberalizantes (reformas estruturais, a começar a da Previdência, privatizações, concessões, desregulamentação etc.), abre caminho para incorporar - democrática e produtivamente - amplas camadas da população aos mercados de consumo, da prevenção de riscos e da proteção de patrimônios, rendas, vida e saúde”, sublinha Coriolano.

Para ele, “abrem-se, portanto, possibilidades de um novo protagonismo do setor segurador, na sequência das reformas estruturais, tornando o setor mais efetivo em proteger negócios e pessoas e retroalimentar o crescimento por meio da aplicação de seus ativos garantidores, que já alcançam R\$ 965 bilhões, ou ativos de mais de R\$ 1,3 trilhão, quando consideradas as reservas não vinculadas”.

[Confira aqui a íntegra da publicação.](#)

Fonte: CNseg, em 12.02.2019.